

STEFANO E MARIA JOÃO SAVIOTTI: “NOSSO CASAMENTO É PARA SEMPRE”

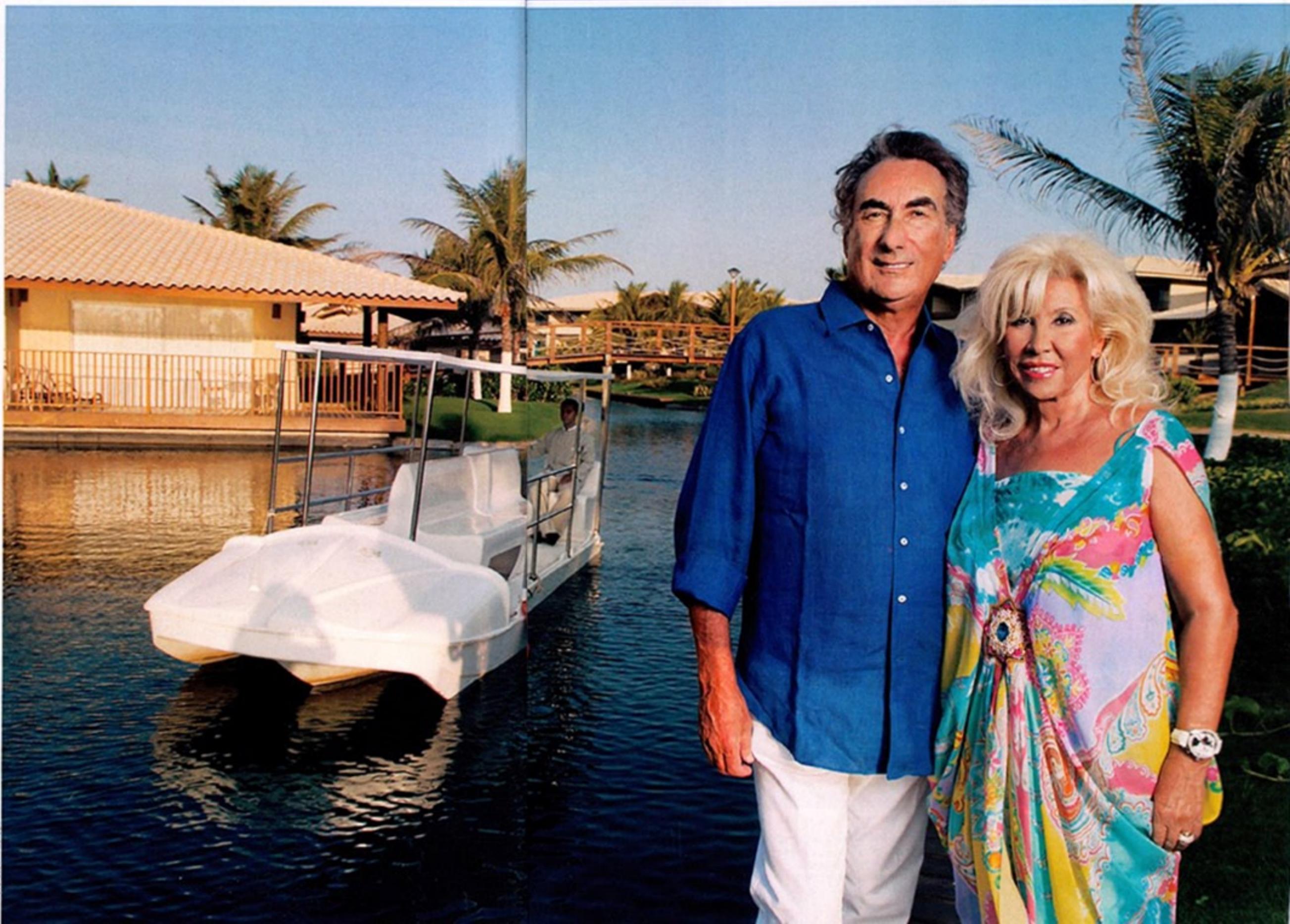
O casal passa agora grandes temporadas no Brasil, onde inaugurou um 'resort' de luxo.

por Cristiana Rodrigues

Estão casados há 35 anos e nunca tiveram dúvidas sobre a solidez desta união, primeiro oficializada pelo civil e 25 anos depois confirmada pela igreja. Maria João e Stefano Saviotti são daqueles casais que se entendem na perfeição e se completam, o que fica bem visível nesta entrevista: enquanto Maria João tomou a seu cargo as respostas sobre a vida pessoal, o empresário italiano preferiu participar na conversa falando sobre o seu mais recente projeto profissional – seu e de um “conjunto de investidores”, como fez questão de sublinhar, o Dom

“Acabei por me adaptar aos sonhos do Stefano e não estou arrependida. Hoje os sonhos dele são os meus também.” (M.J.)

Pedro Laguna. Situado no resort ecológico de luxo Aquiraz Riviera, na praia de Marambaia, no estado brasileiro do Ceará, é ali que o casal vive agora grande parte do ano. “O resort fica a 35 quilômetros do aeroporto de Fortaleza, está sobre uma praia de areia branca, o clima é ótimo e a água do mar é em média de 28 graus. O que é que poderíamos querer mais?”, pergunta o empresário, regozijando-se por poder trabalhar em mangas de camisa: “No Brasil não é preciso usar fato e gravata para se ter mais credibilidade.” Maria João está igualmente satisfeita com a temporada que passa no Brasil: “Nós, os europeus, temos a capacidade de nos adaptarmos facilmente a qualquer cultura e os brasileiros,





**“Temos a certeza dos nossos sentimentos.”
(Maria João Saviotti)**

Stefano Saviotti juntou-se a um grupo de investidores e pôs de pé um 'resort' ecológico de luxo em Fortaleza, no Brasil, que já foi caracterizado como a 'Veneza Tropical'.



por seu lado, são um povo bastante amável e muito acolhedor.” Estas são apenas algumas declarações da conversa que deu vida às imagens que ilustram esta matéria e que foram feitas precisamente no Dom Pedro Laguna.

– Estas fotos marcam o seu regresso às revistas sociais?

Maria João – Não tenho passado assim tanto tempo em Portugal, por isso é que não tenho aparecido muito.

– A verdade é que desapareceu das festas e parece que gosta cada vez menos de ser fotografada...

– São muitos anos a ser fotografada e por vezes preciso de ficar um pouco mais recatada. Aparecer muito torna-se muito cansativo e a nossa vida acaba por ficar exposta e limitada.



– O facto de passar grande parte do seu tempo no Brasil acaba por ser uma justificação?

– Sim, estamos a passar quase metade do nosso tempo no Brasil, que é um país encantador.

– Por causa do vosso novo projeto, Stefano, quer falar-nos um pouco sobre o resort?

Stefano – O Dom Pedro Laguna é um projeto que nasceu há vários anos e é o resultado de um sonho de um conjunto de investidores, brasileiros e portugueses, do qual faço parte. Ao fim de sete anos de trabalho intenso conseguimos levar a cabo este sonho que nos dá uma grande satisfação, porque conseguimos fazer um resort que cumpre as normas ecológicas e que tem uma qualidade e beleza que poucos têm.





Stefano e Maria João Saviotti conhecem-se há 40 anos, estão casados há 35, e acreditam na eternidade

do seu casamento. O respeito, a amizade e a cumplicidade são alguns dos valores que preservam e que mantêm a sua união.

“Hoje em dia há menos tolerância, há menos consideração pela pessoa que se tem ao lado.” (Maria João Saviotti)

– Porquê nesse sítio?

– Fica a 35km do aeroporto de Fortaleza. Este era também um objetivo, estar perto de um aeroporto intercontinental, de acesso fácil, e estar sobre uma praia. O clima é ótimo, a água do mar está a 28 graus... Além disso, temos tido um grande apoio e acompanhamento do governo do estado do Ceará.

– Viver no hotel não se torna impessoal? Não dá a ideia de que estão sempre a trabalhar?

Maria João – Este hotel é composto por villas e nós vivemos numa delas. Temos a mesma privacidade que em casa.

Stefano – Sim, levamos uma vida normal. O facto de algumas villas estarem ligadas apenas por água dá privacidade e permite o descanso. Essa é também outra das

vantagens, conseguimos fazer um hotel diferente do tradicional, onde as pessoas se sentem em casa.

– O seu dia-a-dia é só reuniões e jantares de negócios ou tem tempo para ir à praia?

– [risos] Sim, acordo por volta das 5h30 e vou à praia ou vou jogar golfe no empreendimento. Depois, às 7h30, começam as reuniões de trabalho. No entanto, consigo trabalhar e ao mesmo tempo desfrutar de alguns prazeres.

– Entre as viagens a Portugal e ao Brasil têm tempo para visitar o seu país, Itália?

– Vamos lá muitas vezes, sim, até porque também temos casa em

Roma e temos lá muitos amigos.

– Fazer as malas é um pesadelo?

Maria João – Não, já é um ritual. É como deixar a roupa pronta para vestir no dia a seguir. Já estou tão habituada que sei perfeitamente o que levo para cada sítio...

– Quem é que faz a mala do seu marido?

– [risos] Sou eu, claro. E essa sim, é mais difícil, porque preciso ter muito cuidado para não lhe faltar nada. Se nós, mulheres, nos esquecermos de alguma coisa, rapidamente vamos a uma loja e compramos. O meu marido não tem a mesma facilidade para encontrar roupa

que lhe sirva, principalmente no Brasil, pois é muito alto e tem um estilo diferente do dos brasileiros.

– Está casada há 35 anos. Em alguma altura teve dúvidas sobre a solidez do seu casamento?

– Estou casada há 35 anos e conhecemo-nos há 40... Sinceramente, nem dei pela passagem dos anos. E eu nunca duvidei do nosso casamento.

Stefano – Para mim, um casamento é para sempre.

– Portanto, são daqueles casais para quem faz todo o sentido trocar juras de amor eterno...

Maria João – Sim, faz todo o sentido. Nunca tive dúvidas. Casámo-nos primeiro pelo civil e ao fim de 25 anos de casados voltámos a casar-nos pela igreja, o que quer dizer que tínhamos



Maria João tem uma vida mais tranquila no Brasil. Uma das coisas que mais prazer lhe dá é passear pelos dois quilómetros de praia de areia branca que se estende ao longo do 'resort'.

“Estamos muito presentes na vida um do outro.” (Maria João)

mesmo certeza dos nossos sentimentos.

– Acha que terá deixado de viver algumas coisas para assumir este compromisso que parece ser para toda a vida?

– Não, acho que não perdi nada. Mas a verdade é que também nunca pensei muito nisso, pois estou bem com as opções que fiz.

– Cresceram com os mesmos objetivos?

– Na altura eu não tinha um objetivo muito certo, por isso assumi os do Stefano. Percebi que a

vida dele era aquela, vi o que fazia e por isso adaptei-me bem.

– Não deixou sonhos para trás para seguir os do seu marido?

– Acabei por me adaptar aos sonhos do Stefano e não estou nada arrependida. Hoje os sonhos dele são os meus também...

– Disse numa entrevista à CARAS que eram a amizade e a cumplicidade que mantinham a vossa união. Mas e o amor? Ao fim de 40 anos desvanece-se?

– Não, não se desvanece... Mas no nosso caso o amor e amizade são a mesma coisa. Só que nem

sempre as pessoas estão aos beijinhos e aos abraços. O Stefano é um grande amigo e nós estamos muito presentes na vida um do outro. Hoje em dia as pessoas preocupam-se muito pouco com a pessoa que está ao seu lado. Há menos tolerância, há menos consideração pelo outro. Tem de haver respeito mútuo

– Mas também devem ter momentos em que precisam de estar sozinhos e em silêncio, ou não?

– Sim e respeitamos isso. Não vivemos colados um ao outro. ●